

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER: A CONSTRUÇÃO E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES EM CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA

Samuel Santos¹
Belo Horizonte, MG, Brasil

Hélder Ferreira Isayama²
Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO: O artigo aborda questões ligadas aos saberes e suas relações com o campo da Educação Física, tendo como referência a atuação desse profissional no lazer. O objetivo foi identificar os saberes mobilizados por oficinairos formados em Educação Física que atuam no Programa Fica Vivo! de Belo Horizonte, bem como compreender como os saberes são por eles construídos e apropriados ao longo de suas trajetórias. Na metodologia utilizamos pesquisa bibliográfica e de campo e entrevistamos nove oficinairos do Fica Vivo! de Belo Horizonte que atuam em oito diferentes espaços da cidade e para a análise dos dados adotamos a técnica de análise de conteúdo. O estudo mostra a importância de refletirmos sobre os saberes da formação do profissional de Educação Física que atua no campo do lazer, no sentido de apontar elementos que possam compor novos currículos de formação na área.

Palavras-chave: Construção de saberes. Lazer. Segurança Pública.

VOCATIONAL TRAINING IN LEISURE: CONSTRUCTION AND KNOWLEDGE MOBILIZATION IN CONTEXTS OF VIOLENCE

ABSTRACT: The article approach questions about knowledge and their relations with the Physical Education field, having as reference the actuation this professional of leisure. The objective went to identify the mobilized knowledge by workshop teachers formed in Physical Education that actuate in Program Fica Vivo! of Belo Horizonte, as well to understand how their knowledge of constructed and appropriated how long of their trajectories. In methodology used bibliographic and field of the research and interview Nine workshop teachers that actuate in Program Fica Vivo! went selected in eight different places of the city and, during the interviews analyse used content of analysis technic. The study shows how important new reflections about formation of the knowledge of Physical Education professional that actuate in leisure of field, to appoint elements that can compose new formation of curriculum in area.

Keywords: Knowledge of Construction. Leisure. Public Security.

FORMACIÓN PROFESIONAL EN OCIO: CONSTRUCCIÓN Y CONOCIMIENTO DE MOVILIZACIÓN EN CONTEXTOS DE VIOLENCIA

¹ Mestre em Estudos do Lazer, Docente da Universidade Estadual de Minas Gerais.

² Doutor em Educação Física pela Unicamp, Docente da Universidade Federal de Minas Gerais. email: helderisayama@yahoo.com.br.

RESUMEN: El artículo aborda las cuestiones relacionadas con el conocimiento y su relación con el campo de la Educación Física, con referencia a la realización de esta obra profesional. El objetivo fue identificar los conocimientos movilizados por los instructores del taller capacitados en educación física que trabajan en el Programa de Staying Alive! de Belo Horizonte, así como entender cómo se construye el conocimiento y adecuado para ellos a lo largo de sus carreras. La metodología utilizada investigación bibliográfica y de campo y entrevistó a nueve instructores del taller del Staying Alive! de Belo Horizonte a trabajar en ocho zonas diferentes de la ciudad y para el análisis de los datos adoptamos la técnica de análisis de contenido. El estudio muestra la importancia de reflexionar sobre el conocimiento de la formación profesional de Educación Física que opera en el campo del ocio, para señalar los elementos que pueden componer nuevos planes de estudio de formación en el área.

Palabras-clave: Construcción de Conocimiento. Ocio. Seguridad Pública.

Introdução

Atualmente, campos profissionais, políticos e áreas do conhecimento científico têm destacado o lazer como objeto de formação, intervenção, estudo e reflexão. O mesmo vem sendo disseminado em políticas públicas, e também articulado à ampliação dos direitos sociais e à promoção da segurança nos espaços urbanos das cidades.

No setor da segurança pública, o lazer aparece como ferramenta para a solução dos problemas da violência e incorpora a ideia de proteção social para diminuição dos fatores de risco contra a criminalidade. Especificamente em Belo Horizonte, profissionais e estudantes de Educação Física atuam no Programa Fica Vivo! e oferecem oficinas de esporte e cultura para segmentos jovens dos aglomerados e favelas. Esse Programa materializa nos momentos de lazer propostas de intervenções e tem como objetivos específicos das oficinas “garantir aos jovens o acesso ao esporte, lazer, cultura e formação profissional” (SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL, 2009, p.15).

Estando articulado à política de segurança pública do Estado de Minas Gerais através da Secretaria de Estado de Defesa Social, o Fica Vivo! aciona dois eixos de intervenção: a repressão e proteção social comunitária, no intuito de reduzir os indicadores de homicídios no Estado e garantir espaços e tempos para prevenção social da criminalidade ao público jovem.

Nesse Programa, a Educação Física é uma das áreas que se destaca com seus saberes durante a atuação, a partir do desenvolvimento de propostas de oficinas formados na área. Por isso, destacamos a importância de investigar a atuação do profissional da Educação Física em diferentes frentes de trabalho, no âmbito do lazer e suas interfaces com o setor público e as políticas sociais. Além disso, nas realidades marcadas pela violência entre gangues rivais e locais que geram conflitos pelas disputas dos pontos de vendas das drogas e do domínio de territórios.

Gariglio (2010) afirma que o professor de Educação Física se produz a partir dos saberes da formação inicial e do currículo estudado no processo de construção do

conhecimento docente. Acreditamos que pesquisas sobre os saberes mobilizados e construídos em projetos sociais se apresentam como desafiadoras para o campo da Educação Física, levando em consideração que os profissionais do campo se constituem também a partir de saberes. Dessa forma, o estudo dos saberes pode contribuir para a constituição de distintas identidades do profissional de Educação Física e levantar propostas de atuação pautadas em inúmeras possibilidades e desafios.

Assim sendo, a problemática desse estudo girou em torno das seguintes questões: quais saberes osicineiros formados em Educação Física mobilizam em sua atuação no Programa *Fica Vivo!*? Qual o percurso acadêmico e profissional dessesicineiros? De que maneira esses saberes são por eles construídos e apropriados? Portanto, o objetivo é identificar e analisar os saberes mobilizados pelosicineiros formados em Educação Física do Programa *Fica Vivo!* de Belo Horizonte, bem como compreender como os mesmos são por eles construídos e apropriados.

Nessa perspectiva de pesquisa, procuramos dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelosicineiros formados em Educação Física, bem como valorizar a atuação desse profissional, buscando compreender como mobilizam e constroem saberes no tempo de lazer dos jovens que convivem em contextos de risco social, violência, criminalidade, miséria e constantes conflitos entre gangues rivais.

Materiais e métodos

Na pesquisa bibliográfica utilizamos a técnica de revisão de literatura a partir do levantamento e análise de estudos que tratam dos temas da segurança pública, do lazer e da construção de saberes.

Para a pesquisa de campo foram selecionados noveicineiros, por meio dos seguintes critérios: 1) formação superior em Educação Física; e 2) estar nessa condição há mais tempo, uma vez que o tempo de atuação foi elencado como importante para que os mesmos pudessem ter visão ampliada da proposta, conhecessem os objetivos da Política Pública de Prevenção Social à Criminalidade e a dinâmica do contexto de intervenção.

Assim, a técnica de entrevista semiestruturada foi aplicada com o universo de noveicineiros, sendo estes responsáveis pelas oficinas de esporte e cultura do Programa na Cidade de Belo Horizonte. No roteiro de entrevista construímos as seguintes questões temáticas: 1) trajetória acadêmica e profissional dosicineiros; 2) saberes mobilizados nas oficinas do Programa; 3) apropriação e construção de saberes; e 4) leitura sobre os saberes dosicineiros.

Durante as análises dos dados das entrevistas, identificamos e selecionamos as categorias temáticas: sujeitos da pesquisa e construção de saberes e saberes mobilizados nas oficinas. A técnica de análise de conteúdo foi fundamentada em Minayo (2004) e procedida conforme apresentamos: 1) a atitude de descoberta frente ao material

empírico; 2) a refutação ou confirmação dos pressupostos do estudo e o levantamento de outros; 3) a ampliação do entendimento sobre as significações culturais do contexto onde os atores sociais estão engajados.

Apresentado o programa fica vivo!

O Programa de *Controle de Homicídios da Superintendência de Prevenção à Criminalidade* (SPEC) também conhecido como Programa *Fica Vivo!*, é uma das ações desenvolvidas pela Política de Segurança Pública de Prevenção Social à Criminalidade da Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS), órgão subordinado ao Governo do Estado de Minas Gerais.

De acordo com o Decreto de criação do Programa, o mesmo visa:

Reduzir a incidência de homicídios dolosos, mediante ações de prevenção e repressão, nas áreas de risco da Região Metropolitana de Belo Horizonte e em outros municípios do Estado cujos indicadores de criminalidade violenta o justifiquem, contando, para sua execução, com a ação integrada dos executivos federal, estadual e municipal, do Poder Judiciário, do Ministério Público Estadual, bem como das organizações não governamentais de atendimento ou assistência social e da sociedade em geral (MINAS GERAIS, 2003, p.2).

A inserção do Programa na realidade das comunidades possibilitou uma dupla proposta de intervenção na dinâmica social: a Intervenção Estratégica (visando reprimir) e a Proteção Social (visando prevenir). Assim sendo, o *Fica Vivo!* procura controlar, prevenir e reduzir homicídios em áreas que concentram indicadores elevados de morte, em Minas Gerais, e para isso, conta com o grupo de Intervenção Estratégica composto pelo Ministério Público, Polícias Civil e Militar, Poder Judiciário e a SEDS, que juntos buscam agir de maneira inteligente³ antes que o crime aconteça. Conta também com o grupo de Proteção Social⁴, constituído pelosicineiros, equipe técnica e a rede de atendimento parceira que, em conjunto, procuram realizar o diálogo permanente com os jovens.

Os dois eixos objetivam problematizar questões de segurança pública, dialogar repressões qualificadas, realizar ações de proteção social e atender jovens que se direcionam aos espaços das oficinas de cultura, esporte, lazer e profissionalização ou aos Centros de Prevenção à Criminalidade (CPC,s) (SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL, 2009).

³ A ideia de maneira inteligente está relacionada ao mapeamento das regiões e de grupos que se formam para que sejam propostas ações repressivas com vistas à diminuição dos grupos que atuam com a violência e com o crime, levando, principalmente, ao controle de homicídios.

⁴ São atores do Programa: osicineiros (pessoas da comunidade ou profissionais das diferentes áreas de atuação como Educação Física, Artes, Música, Filosofia, Informática, Teatro, etc.) e as técnicas sociais (geralmente formadas em Sociologia, Pedagogia, Assistência Social e Psicologia).

O atendimento nas oficinas é realizado pelosicineiros, que podem ser formados em cursos superiores ou sujeitos e líderes comunitários moradores das regiões atendidas pelo Programa, no entanto, é preciso que tenham experiências anteriores de trabalho com jovens. Por isso, para sericineiro não basta ter curso superior, é importante saber dialogar com os jovens envolvidos ou não com a criminalidade, poder circular em diferentes espaços da comunidade, conhecer algum ofício na área de esporte, cultura, lazer e profissionalização, e possuir habilidades para mediar conflitos entre os jovens que transitam nas oficinas e locais de realização das intervenções.

Com relação aos aspectos organizacionais do trabalho dosicineiros é relevante realçar que cumprem uma jornada de 28 horas mensais, distribuídas da seguinte maneira: 20 horas destinadas às oficinas, que normalmente funcionam 02 vezes por semana, perfazendo 05 horas por semana; 06 horas para reuniões coletivas e individuais entre osicineiros e a equipe técnica⁵ do Programa e 02 horas para elaboração de relatório mensal de oficina.

Embora as oficinas sejam vislumbradas como estratégias de aproximação e atendimento aos jovens, articuladas às características das áreas atendidas, tais como “aspectos criminais, culturais, sociais, históricos e geográficos” (SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL, 2009, p. 14), segundo Ladeira e Rocha (2009) devem buscar, antes de tudo, a transmissão de novas formas de lidar com a violência, valorizando o diálogo e a cultura local. Como afirma Nogueira (2009), as oficinas do Programa funcionam como ferramenta metodológica, instrumento ou dispositivo de controle e vigilância, espaço para processos de subjetivação, local de invenção de uma mecânica de poder no espaço.

As oficinas acontecem em locais previamente planejados e acordados e combinam as relações entre a concessão do espaço pela rede de atendimento parceira e o trabalho realizado por um responsável diretamente articulado ao grupo de jovens. Os espaços podem ser alugados, bem como emprestados por instituições parceiras, tais como: escolas, associações de moradores, campos de futebol amador, postos de saúde, quadras e ginásios, dentre outros.

Nesse contexto, os profissionais de Educação Física vêm contribuindo com as ações. Portanto, é importante identificar, analisar e compreender como a atuação dos profissionais da área pode estar se processando através dos saberes, sejam eles mobilizados, construídos ou apropriados.

Saberes docentes e outros olhares

A discussão sobre formação e saberes docentes surge na década de 1980 e

⁵ A equipe Técnica é composta por profissionais com formação em Psicologia, Serviço Social, Ciências Sociais e Pedagogia, que possuem a função de capacitar, orientar, supervisionar e discutir o atendimento realizado pelosicineiros.

dentre os motivos encontrados destacam-se: a necessidade de compreensão das práticas pedagógicas dos professores; as consequências das práticas docentes para a construção do conhecimento; o movimento de reforma e profissionalização do ensino; e a busca pela superação da dicotomia entre formação e prática cotidiana do ensino.

No Brasil, a temática ganha notoriedade no início dos anos de 1990, ampliando as reflexões sobre o trabalho do professor como mobilizador de saberes profissionais, pessoais e acadêmicos. Conseqüentemente, emerge a noção acerca da construção de saberes dos professores, que passam a ser reconhecidos no campo das pesquisas em educação (NUNES, 2001).

Os estudos e debates do campo educacional propõem que os professores captam ideias, atitudes, saberes e comportamentos ao longo de suas trajetórias de vida, no período da infância e durante a construção de experiências formais ou informais, no contato com os objetos, pessoas e o mundo (CALDEIRA, 2001). Assim, a escolha por ser professor está além da trajetória acadêmica e profissional, ou seja, é uma seleção pessoal onde as experiências particulares e singulares servem para orientar trajetórias e percursos de vida, tornando-se assim, aspectos relevantes de investigação sobre o trabalho docente.

Segundo Gauthier *et al.* (1998, p. 331), a docência exige uma reflexão da atividade prática, e assim, o professor é entendido como profissional que mobiliza e reflete sobre saberes no universo da atuação. Portanto, precisa resistir à “simples aplicação dos saberes para resolver a situação, deve deliberar, julgar e decidir com relação à ação a ser adotada, ao gesto a ser feito ou à palavra a ser pronunciada antes, durante e após o ato pedagógico”.

Trata-se de entender que a docência é ação profissional entremeada por saberes e, requer o resgate, bem como a descoberta de conhecimentos para a construção de propostas de formação dos futuros professores. O que significa que o exercício da docência não é tarefa simples e exige a mobilização de saberes dos mais variados.

Pimenta (1999) destaca três tipos de saberes dos docentes a partir da análise das práticas pedagógicas na formação inicial. São eles: os saberes da experiência, do conhecimento e os pedagógicos. Destaca, ainda, a necessidade da resignificação dos mesmos, incluindo a prática social e a superação do conhecimento fragmentado. Os estudos de Tardif (2002) afirmam que os saberes docentes podem ser classificados em saberes da experiência, da disciplina, do currículo e das Ciências da Educação/Pedagogia. O autor enfatiza que os professores devem conhecer o programa (currículo) e a matéria (disciplina) da sua prática, os conhecimentos inerentes às Ciências da Educação e à Pedagogia e os do cotidiano no contexto da atuação (experiências).

Segundo Tardif (2008, p. 18) os saberes dos docentes são integrados por serem “plural, compósito, heterogêneo, porque envolve no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diverso, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente”. Saberes da formação profissional: constituídos

pelas ciências da educação e da pedagogia, transmitidos pelas instituições responsáveis na formação inicial e continuada de professores. Construídos principalmente durante a socialização dos conhecimentos, como nos estágios docentes e formação para a docência (TARDIF, 2008). Saberes disciplinares: provenientes dos diferentes campos do conhecimento e dos conteúdos específicos ensinados nos sistemas escolares, como matemática, história, geografia, educação física, ciências, dentre outras. “Emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes” (TARDIF, 2008 p. 38).

Os saberes curriculares são compostos por discursos, conteúdos, métodos e objetivos. Ou seja, conhecimentos selecionados pelas instituições de ensino para a transmissão e construção de planos, projetos, programas de ensino e formas de avaliação dos alunos. Os currículos representam os projetos de sujeitos e de sociedade que as instituições desejam formar (TARDIF, 2008). Por fim, os saberes das experiências: “não são saberes como os demais, são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência” (TARDIF, 2008 p. 54).

Dada a relevância das pesquisas sobre saberes docentes nos contextos escolares, consideramos importantes outros estudos em torno da atuação nos contextos não escolares. Por isso sugerimos investigações em torno dos saberes, podendo contribuir para a intervenção e a formação dos profissionais de diferentes áreas, como por exemplo, da Educação Física e dos profissionais que atuam com o lazer.

Seguindo essa ótica, um debate importante é que não são somente os saberes disciplinares e curriculares que influenciam na constituição dos docentes, mas também os saberes profissionais e das experiências. Portanto, ambos contribuem para a reflexão acerca da dicotomia teoria e prática, e pensar em propostas de formação que considerem a pluralidade dos saberes.

Extrapolar a ação docente para pensar a atuação com saberes em outros campos profissionais, de intervenção social e que agem por intermédio da cultura parece indispensável, o que nos remete ao profissional do campo do lazer ou aos sujeitos que atuam nessa dimensão. Nesse sentido, é importante a reflexão de como as práticas culturais, pedagógicas e sociais podem realimentar a ação dos professores e abrir caminhos para o desenvolvimento da formação profissional em distintos contextos, nas diferentes profissões e sujeitos.

Afinal, não considerar as experiências produzidas nas práticas sociais em contextos como ambientes comunitários, igrejas, ruas, parques, praças, ginásios, quadras, campos de futebol, salões de festas, projetos e programas sociais pode reduzir a compreensão acerca dos saberes e minar a ampliação dos olhares sobre os mesmos. Por isso é necessário o incremento de pesquisas dos grupos sociais, de crianças, jovens, adultos, idosos, mulheres e homens, considerando atuações que se dão também por profissionais com formação em outros campos.

Os sujeitos da pesquisa e a construção dos saberes

Os sujeitos da pesquisa têm média de 31 anos de idade e possuem formação em Educação Física pelas instituições particulares do município de Belo Horizonte e da região metropolitana. Atuam em oito regiões da capital e mobilizam conteúdos de esporte e cultura nas oficinas do *Fica Vivo!* O público alvo atendido pelos oficinairos são jovens com idade entre 12 a 24 anos e de ambos os sexos, alguns estão envolvidos com a criminalidade e a violência e outros não.

Os espaços de atuação dos oficinairos estão distribuídos nas seguintes regionais e comunidades de Belo Horizonte: Barreiro (Conjunto Esperança), Centro-Sul (Serra e Vila Barragem Santa Lúcia), Leste (Alto Vera Cruz), Nordeste (Ribeiro de Abreu), Noroeste (Pedreira Prado Lopes), Norte (Jardim Felicidade), Oeste (Cabana e Morro das Pedras) e Venda Nova (Jardim Leblon e Minas Caixa).

Os conteúdos e os números das oficinas investigadas envolvem as temáticas dos esportes (06), artes marciais ou lutas (01), danças (01), brincadeiras, jogos e dinâmicas de grupo (01). Elas são de basquete (Minas Caixa), capoeira (Morro das Pedras), futebol de campo (Conjunto Felicidade e Serra), futsal (Jardim Leblon), oratório festivo (Vila Barragem Santa Lúcia), taekwondo (Ribeiro de Abreu) e voleibol (Conjunto Esperança e Pedreira Prado Lopes).

A entrevistada A tem 31 anos e obteve formação em Educação Física no Instituto Isabella Hendrix no ano de 2012. É oficinaira de voleibol do *Fica Vivo!* desde 2011, no Conjunto Esperança, regional Oeste da capital. Não é moradora da comunidade onde atua, porém possui experiência com jovens envolvidos na criminalidade, a partir da trajetória de vida e profissional.

Seu percurso é marcado por práticas de lazer e esportes. Jogar futebol, brincadeiras de rua e participar de festas na comunidade onde mora são elementos da trama pessoal. Participou de projetos sociais de esporte, cultura e educação na infância e adolescência, inclusive sendo jovem atendida pelo Programa *Fica Vivo!*

Na trajetória acadêmica em Educação Física destaca as disciplinas de jogos e brincadeiras e construção de brinquedos ministrada pelo professor, diz que elas foram importantes para o resgate da infância e da cultura, afirmando a infância como fase importante de sua vida. O trabalho de conclusão de curso na graduação em Educação Física foi sobre o *Fica Vivo!*

Já na trajetória profissional afirma ter atuado em projetos sociais de esporte e lazer, foi estagiária do *Programa Segundo Tempo* da Prefeitura de Belo Horizonte, trabalhou como oficinaira de esportes no projeto Educarte realizado em escolas da rede de ensino municipal da cidade. Também foi docente em Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental e médio e por último, entrou para o *Fica Vivo!*

O entrevistado B tem 27 anos e é formado em Educação Física pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) no ano de 2009. Entrou para o Programa *Fica Vivo!*

em 2007 e atua com oficina de Futsal no Jardim Leblon, localizado na regional Venda Nova. Sendo morador da região, esteve envolvido com torcidas organizadas e tem identificação com as práticas de lazer dos jovens atendidos pelo programa, especificamente com o Funk.

No percurso de vida, durante a infância e adolescência envolveu-se com a modalidade de futsal. Sua mãe foi uma referência que incentivou-o a estudar e esteve sempre cobrando atitudes de perseverança e força de vontade, inclusive, exercendo papel central como motivadora para a realização do curso de Educação Física.

Sua trajetória acadêmica foi marcada pelo equilíbrio entre teoria e prática das disciplinas esportivas e recreativas. Afirma que por gostar do futsal, estudava por conta própria, comprando livros e pesquisando na internet sobre o assunto. A trajetória profissional desse sujeito apresenta experiência no trabalho com Educação Física escolar, ministrando aulas para o ensino médio da rede estadual de educação de Belo Horizonte. Enfatiza que aprendeu dar aula na escola com a realidade, a partir da contribuição da supervisora e da diretora e também com os próprios alunos.

A entrada para o *Fica Vivo!* se deu após encaminhar um projeto de oficina, ficou conhecendo o Programa através da esposa (oficineira de informática) e de um carro de som que passou divulgando a implantação do CPC na região.

A entrevistada C tem 27 anos e concluiu a graduação em Educação Física pela Universidade de Belo Horizonte (UNI-BH) no ano de 2008. Cursa pós-graduação em Gestão de Eventos de Lazer na PUC-Minas. É oficineira de Voleibol no *Fica Vivo!* desde 2004, na Pedreira Prado Lopes, regional Noroeste de Belo Horizonte. Atua em parceria com uma pessoa que não é formada em nível superior, mas que contribui para o desenvolvimento do trabalho na oficina. É moradora da comunidade onde atua.

No percurso de vida destaca que foi atleta de Handebol e trabalhou com ações sociais no contexto da comunidade, se envolvendo com colônia de férias, projeto de Handebol e Circuito da Criança; tais atividades gestadas por ONG's. A trajetória profissional é composta pela atuação no Programa *BH Cidadania*, onde iniciou como monitora e, atualmente é supervisora técnica do Programa *Caminhar*, ações sob a responsabilidade da Prefeitura de Belo Horizonte.

A entrada no *Fica Vivo!* foi no período em que atuava como voluntária no projeto Arca Handebol. Ficou sabendo das ações do Programa e se interessou pela proposta, por já fazer trabalhos na área esportiva dentro da comunidade. Segundo ela, a oficina de esporte seria uma oportunidade de influenciar positivamente o espaço onde atua e mora.

O entrevistado D tem 26 anos e possui formação em Educação Física pela Universidade Salgado Filho (Universo) no ano de 2009. É oficineiro de Taekwondo no *Fica Vivo!* desde de 2012, no Ribeiro de Abreu, regional Nordeste da cidade. Foi morador da comunidade por aproximadamente 20 anos, mas, atualmente, mora em outra região da capital.

No percurso de vida destaca o envolvimento com as artes marciais ainda na

infância e a relevância de ter tido um professor como referência no taekwondo e no ensino da solidariedade. Ressalta ainda, a inserção na equipe de taekwondo denominada Falcões, importante espaço para a socialização. Outra influência foi a dos professores da graduação em Educação Física, contribuindo na área social e ajudando a olhar o indivíduo como ser não fragmentado.

Sua trajetória acadêmica foi composta por disciplinas que ajudaram a entender a parte técnica, didática, pedagógica, fisiológica e cinesiológica dos alunos numa aula. Além disso, permitiu a reflexão sobre as artes marciais no Brasil e as influências militares que acompanharam tais práticas. A trajetória profissional foi uma escolha a partir do taekwondo, uma vez que antes de entrar na graduação em Educação Física já era instrutor de lutas em academias e escolinhas de esportes. Atuou na educação infantil, ensino fundamental, escola aberta nos finais de semana, bem como com *fitness, jump, step* e avaliação física em academias. Também trabalhou com ginástica laboral para funcionários da Caixa Econômica Federal e ginástica de grupo para terceira idade. Teve experiência em projetos sociais como *BH Cidadania, Escola Integrada* e *Segundo Tempo*.

A entrada no *Fica Vivo!* não foi fácil, constantemente mandava projetos para o CPC e a equipe técnica não o chamava para iniciar a oficina. Posteriormente, com algumas mudanças na forma de seleção dosicineiros, teve a oportunidade de participar do processo seletivo e, após passar por três etapas foi selecionado. Pensou ser interessante as ações do *Fica Vivo!*, porque o governo subsidia uma verba para a execução do trabalho.

O entrevistado E tem 27 anos e possui formação em Educação Física pela Universidade Salgado Filho (Universo) no ano de 2008. Fez curso para preparador físico e treinador de goleiros na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e atualmente, realiza especialização na área de treinamento esportivo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Éicineiro de futsal e futebol de campo do *Fica Vivo!* desde 2007, na Serra, regional Centro-Sul da capital. É morador da comunidade e atua em escola estadual da comunidade onde mora.

O percurso de vida mostra que as aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio tiveram influência na escolha profissional pela área. Outro ponto forte relatado foi sua experiência com o trabalho de realizar manutenção em equipamentos de academia de musculação e manutenção de piscinas.

Na trajetória acadêmica com a graduação em Educação Física aponta o contato com conteúdos da Psicologia, Biologia, Esportes e Lazer. Já na formação em preparação física e treinamento de goleiros considera que o curso foi mais teórico do que prático. E sobre a especialização em treinamento esportivo, relata que teve excelentes professores e que procurou aproveitar ao máximo essa oportunidade.

Na trajetória profissional a primeira experiência foi em academia de musculação e, posteriormente, passou a ministrar aulas de Educação Física na rede estadual de educação, onde diz assumir e pesquisar a área do lazer para atuação dentro da escola.

Já trabalhou com natação em academia e coordenou Projeto de *Tempo Integral na escola*. Atuou com lazer durante um ano no Centro de Referência e de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte.

A entrada no *Fica Vivo!* surgiu por dois motivos: primeiro por interesse próprio em entregar um projeto no CPC e, segundo, pela demanda da comunidade em ocupar um campo de futebol que estava sendo foco de usuários de drogas. Por ser um campo em frente à escola, a diretora solicitou uma oficina junto ao *Fica Vivo!*, foi quando a equipe técnica pediu para que ele articulasse com os jovens a participação naquele espaço com o futebol de campo.

A entrevistada F tem 30 anos e possui formação em Educação Física pela UNIBH no ano de 2005. Éicineira de capoeira no *Fica Vivo!* desde 2006, no Morro das Pedras, regional oeste da cidade, onde mora e atua com trabalhos de capoeira bem antes de entrar para o Programa.

Seu percurso de vida indica que entrou para a capoeira com 12 anos de idade, aprendeu na comunidade e sua principal referência de vida é o mestre de capoeira. Foi quem direcionou sua escolha profissional e por isso, a prática da capoeira virou uma paixão e influenciou nas escolhas posteriores.

Na trajetória acadêmica enfatiza que o estudo da consciência corporal contribuiu para o trabalho que realizava com a capoeira dentro da comunidade, ampliando o olhar também sobre a Educação Física escolar. Na graduação as teorias e práticas auxiliavam na elaboração dos planos de aula e ensino e metodologia de ensino. Esses conhecimentos passaram a fazer parte dos saberes adquiridos no âmbito do curso de Educação Física.

Na trajetória profissional destaca que fez estágios em diferentes espaços da comunidade, atuando com capoeira desde 16 anos de idade e modalidades esportivas durante a realização do curso de Educação Física. Atualmente, trabalha como *personal trainer* em academias e em um Centro Infante-Juvenil com aulas de Educação Física para o ensino infantil, de dois a seis anos, e também com projeto de capoeira para adolescentes nesse espaço. A experiência com a graduação, a atuação profissional e o percurso de vida foram cruciais para construção dos saberes, aprendendo a lidar com diferentes situações-problema.

A entrada para o *Fica Vivo!* foi a partir de uma demanda da comunidade, a entrevistada ressalta que realizava trabalho voluntário de capoeira com jovens do aglomerado Morro das Pedras. Então, na época, os pais dos alunos foram até o CPC e pediram uma oficina de capoeira para o *Fica Vivo!* A equipe técnica do Programa, percebendo a viabilidade e necessidade da mesma no território, permitiu o início da oficina de capoeira no espaço.

O entrevistado G tem 37 anos e obteve formação em Educação Física pela Universo no ano de 2009. Éicineiro de Futebol de campo e Futsal no *Fica Vivo!* do Conjunto Felicidade, regional Norte da capital. Foi morador da comunidade por

aproximadamente 25 anos e, atuando no *Fica Vivo!* conquistou as Olimpíadas do Programa, nas categorias sub 15, 18 e 24 masculino e feminino, nas modalidades de futsal e futebol de campo.

Seu percurso de vida é marcado pelo engajamento no esporte participação, especificamente o futebol, no movimento de acompanhar o trabalho do pai como líder comunitário e, segundo ele, um ator ativo e envolvido com questões sociais em todo lugar que passou.

Na trajetória acadêmica aponta a Educação Física como área que contribuiu para estruturar o conhecimento científico, técnico, histórico, pedagógico e tático do esporte, aliando teoria e prática. As disciplinas de Antropologia, Filosofia e História são realçadas como importantes para o conhecimento generalizado sobre a área.

Na trajetória profissional engloba experiências como professor regente no ensino infantil, já que a primeira formação foi no magistério. O percurso no campo profissional da Educação Física levou-o a atuação como treinador em Centro Esportivo, uma escola de Futebol para crianças e adolescentes. De outra maneira, em um Centro Socioeducativo, trabalhou como educador social e, atualmente, é coordenador de Núcleo do Programa *Segundo Tempo* na cidade de São José da Lapa, onde vem acompanhando o desenvolvimento das modalidades de handebol, futsal e atletismo. Para ele, é significativa a experiência com diferentes espaços, professores e pessoas, a relação entre formação, jovens e esportes.

A entrada no *Fica Vivo!*, inicialmente foi um desejo, pois já fazia um trabalho esportivo com jovens na região. Depois, a expectativa da questão do recurso financeiro que poderia ajudar no desenvolvimento das ações, apesar de não ser uma quantidade suficiente pelo que pretendia realizar. E, por último, a base de trabalho com qual o Programa se propunha trabalhar, ou seja, jovens envolvidos com a criminalidade, e disso a comunidade necessitava.

O entrevistado H tem 43 anos e possui formação em Educação Física pela Universidade Salgado Filho (Universo), sendo obtida no ano de 2009. É oficineiro de Basquete do *Fica Vivo!* e entrou para o Programa no mesmo período da conclusão acadêmica. Atua no Minas Caixa, regional Venda Nova da capital e foi morador da comunidade por 20 anos, mas, atualmente, mora em Itabirito, cidade do interior de Minas Gerais.

No percurso de vida resgata o tensionamento entre o professor de Educação Física e o aluno excluído que fôra nos campeonatos esportivos escolares. Escolheu a área por querer superar a frustração de não ter sido jogador e as barreiras enfrentadas na Educação Física durante a infância e adolescência. O depoimento deste sujeito aponta que os saberes dos profissionais de Educação Física estão ligados também aos pontos negativos e positivos, motivantes e desmotivantes das aulas na escola e que ficam guardadas na memória.

Na trajetória acadêmica considera como relevante as disciplinas de Filosofia,

Antropologia e Sociologia, destacando a relação teoria e prática, os conteúdos de jogos e brincadeiras, lazer e ginástica. Para ele, o profissional de Educação Física é um educador e necessita da mescla teoria-prática.

Na trajetória profissional acumula experiências de atuação com jovens provenientes da região norte do Estado de Minas Gerais que se mudaram para a cidade de Itabirito. Na Secretaria de Esportes da referida cidade atuou desde escolinhas de iniciação esportiva até o alto rendimento na modalidade de basquete. E na Secretaria de Educação da mesma cidade, atua como professor de Educação Física no ensino fundamental e médio. Desenvolve, ainda, trabalho voluntário de esporte com meninas em região vulnerável.

A entrada para o *Fica Vivo!* teve relação com o interesse de melhorar o espaço no qual viveu grande parte da vida. E ao conversar com um amigo policial militar, relata que este apresentara o Programa e ajudou no direcionamento de onde e para quem entregar o projeto de oficina. A partir de então, entregou o projeto e foi realizar uma entrevista com a equipe técnica do *Fica Vivo!* local e, em seguida, passou a integrar o quadro de oficinairos daquele CPC.

A entrevistada I tem 33 anos e possui formação em Educação Física pela Faculdade Estácio de Sá desde 2008. É oficinaira de Oratório Festivo no *Fica Vivo!* da Vila Barragem Santa Lúcia, região Centro-Sul da capital. Mora na comunidade e é uma líder comunitária, atua com projetos sociais voltados para o protagonismo juvenil.

No percurso de vida enfatiza que desde nova procurou articular-se com a cidade, viu o trabalho de liderança comunitária exercida pela avó e envolveu-se com a metodologia dos salesianos, além de participar frequentemente das festas populares da comunidade e das ações para a melhoria de vida dos moradores.

Na trajetória acadêmica aprendeu teorias e práticas, saberes técnicos, conteúdos sobre modalidades esportivas e relacionados ao profissional de esportes, cultura corporal de movimento, Antropologia, Filosofia, Educação Física aplicada, lazer e recreação.

Na trajetória profissional destaca ter trabalhado com lazer, recreação e esporte educacional. Atuou na Secretaria Municipal de Esportes de Belo Horizonte como monitora, desenvolvendo atividades de esporte educacional, iniciação esportiva, vôlei, basquete, futsal, futebol, handebol, educação esportiva universal para crianças de seis anos. Atualmente, trabalha na função de supervisora técnica de esportes na mesma Secretaria, com lazer, esporte e educação. Além disso, desenvolve projeto social para jovens da Barragem Santa Lúcia, na metodologia salesiana denominada de Oratório Festivo.

A entrada para o *Fica Vivo!* foi uma relação de necessidades e demandas, de ambos os lados, ou seja, o Programa queria acessar a comunidade, onde não havia intervenção do Estado na Vila Nossa Senhora da Esperança, e o trabalho que ela realizava com os jovens precisava de recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento.

Osicineiros do *Fica Vivo!* pesquisados apontam vias emaranhadas de onde os saberes emergem, como a formação profissional, a trajetória na graduação e pós-graduação em Educação Física, o percurso de vida na comunidade, a experiência comunitária e as referências pessoais e singulares. Constroem saberes na medida em que fazem escolhas, durante a convivência com pessoas, espaços e o contato com as realidades da profissão.

Destacam-se vivências de múltiplos conteúdos na graduação em Educação Física, na trajetória de atuação profissional em políticas, ONG,s e empresas privadas, construção de saberes com manifestações culturais, educação, esporte e lazer. Os conhecimentos adquiridos ao longo dessas experiências são cruciais para a constituição dos saberes e, além disso, ensinam como lidar com situações-problema nos cenários da profissão.

O resgate das trajetórias dosicineiros permitiram aproximações e distanciamentos com os saberes docentes. A seguir buscamos a identificação e análise da mobilização de saberes nas oficinas de atendimento aos jovens.

Os saberes mobilizados nas oficinas

Percebemos que não existe somente uma metodologia de intervenção com os jovens nas oficinas. A ação dosicineiros envolve saberes da experiência, da forma como os professores lhes ensinaram durante a trajetória de vida, dos conteúdos das disciplinas, currículos escolares, não escolares e da formação docente. Das vivências do passado, da apropriação da realidade pelo presente e da prospecção que almejam para o futuro.

A metodologia de ensino é um saber presente nos currículos e nas disciplinas de formação docente, mas também aparece na prática de atuação dos profissionais, durante a intervenção. Por isso, é um saber na e com a ação. A metodologia de intervenção na oficina está articulada à disposição de mobilizar estratégias, ora elaboradas por trajetórias que acionam diferentes táticas e fontes. A metodologia de intervenção é um saber construído na trajetória dos sujeitos dessa pesquisa e é utilizada com os jovens, segundo destaca o trecho a seguir:

Não dá pra poder estruturar só uma linha metodológica. Essa estrutura de experiência eu acho que favorece, porque tenho a maneira que um profissional me abordou quando criança, que eu acabo lembrando. Ele conversava muito comigo, eu gostava, então vou tentar isso. De um outro profissional que faz de uma forma diferente, o trabalho dele, é legal aquilo que ele faz. Então acredito que eu não possa dizer que tenha uma forma única metodológica, mas várias metodologias pra conduzir esse trabalho que eu tenho. Tem aquele que vou ter que conversar um pouco mais, outro que eu vou ser um pouco mais

enérgico, olha não dá, dessa maneira num dá. É, tem aquele momento que eu vou pegar todo o grupo e vou ser mais firme (OFICINEIRO G).

Notamos que as maneiras pelas quais os profissionais emanam saberes são complexas, remontam trajetórias e dependem das situações-problema apresentadas pela prática. O oficinairo não é apenas transmissor de conteúdos ou sujeito que ensina um saber que lhe é próprio, ele é a soma das partes da historicidade humana, produto e produtor de estratégias. Por isso, ao buscar o conhecimento a ser ensinado aos jovens, é capaz de selecionar a atividade, o conteúdo, a forma e abordagem condizente com a demanda do contexto do ensino, no caso a oficina.

Segundo Tardif (2008, p. 50) o profissional age na realidade da sua função, nas situações concretas e práticas que exigem improvisação e capacidade de resolver casos transitórios, “numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão”.

Assim, os saberes mobilizados pelos oficinairos do *Fica Vivo!* envolvem a formação desses sujeitos e ocorrem a partir de diferentes estratégias. Uma das possibilidades são os encontros (reuniões) organizados pela equipe técnica dos CPC,s, abordando temas sugeridos pelos oficinairos, e também conforme as demandas ou necessidades dos jovens, de acordo com as questões e problemas colocados pelo contexto da atuação. Os encontros são momentos para qualificar o trabalho, discutir múltiplos olhares sobre juventudes, comunidades, criminalidade, segurança pública, direitos humanos, drogas, violência, dentre outros.

Porque tem demanda dos jovens que questionam muito a questão da abordagem policial. Então abordagem policial, dinâmica da criminalidade, a circulação dos jovens, territorialidade, entendeu? Essa questão de guerra de tráfico. Às vezes a gente pede uma noção de direito, porque os jovens fazem questões também de direitos que eles têm e não têm (OFICINEIRO H).

A horizontalidade durante a formação, a construção e a troca de saberes entre os sujeitos que trabalham com as juventudes do Programa *Fica Vivo!* de Belo Horizonte permite o encontro entre a equipe técnica formada nas Ciências Humanas e Sociais, os oficinairos articulados em diferentes áreas do conhecimento e trajetórias de vida, as pessoas da comunidade, lideranças comunitárias e os próprios jovens. Esses encontros contribuem para dialogar os limites, avanços e possibilidades que são incentivados a partir da inserção da política de prevenção social à criminalidade nas comunidades.

O exercício de busca por conhecimentos para realizar ações cotidianas e o questionamento como desafio de olhar para si e para o outro são aspectos relevantes que compõem as reuniões gerais de oficinairos. Esses dois elementos formam a

composição de uma tática de vida, fazendo pensar a construção do ser humano em relação com os saberes. As reuniões que ocorrem no *Fica Vivo!* permitem essa transformação.

A construção de saberes dosicineiros passa por vias diversificadas, por isso, os saberes são dinâmicos e permitem táticas de elaborações múltiplas, interconectando comunidades, Estado, propostas formativas e práticas das juventudes.

Durante esses encontros você acaba trocando ideias, conversando, marcando jogo, sabe? Então você acaba se formando também ali dentro. Pra mim não só uma vez, mas todos os encontros de oficineiros a gente absorve um pouco e expõe um pouco do que faz dentro do *Fica Vivo!* (OFICINEIRO E).

As práticas formativas necessitam de alargar a compreensão das diferentes formas de conhecimento que podem conviver lado a lado, o saber científico e o saber que emerge da dinâmica social e cultural cotidiana. O saber de si mesmo e o saber dos outros. Assim, abrir possibilidades para novas dinâmicas de intervenção sobre as populações e comunidades.

No que toca aos saberes disciplinares, o conteúdo na oficina de uma das entrevistadas diz da mudança e da transformação do objeto de ensino. Sobre isso argumenta:

Já passei pela fase de só dar as técnicas e táticas do voleibol, já passei por uma fase de fazer dinâmicas e brincadeiras com os jovens e hoje estou numa fase mais livre com os meninos, de escutá-los mais, qual é a proposta deles, o que querem. “Ah eu quero jogar”. Então a gente da um pouquinho de jogo, mas em algum tempo a gente tenta colocar alguma dinâmica ou atividade diferenciada... hoje deixo um pouco mais livre para ter mais uma área de comunicação, de escuta do jovem, do esporte ser apenas um atrativo para conseguir alcançar aquele jovem. É claro que o esporte, às vezes, tem que ter um direcionamento para fluir a oficina. Mas, hoje, eu não coloco mais a técnica como prioridade, porque o intuito não é formar atleta, o intuito é outro (OFICINEIRA C).

Esta afirma que inúmeras vezes e em diferentes períodos trabalhou com o esporte, a questão da técnica, da tática, do jogo em si, do posicionamento, isto é, um direcionamento para as capacidades de jogo, dentre outros elementos encontrados no esporte de rendimento que contempla a grade curricular do profissional de Educação Física. Entretanto, ultimamente, diz que passou a permitir os gostos, as brincadeiras, as propostas e vontades dos jovens, privilegiando a comunicação, a escuta e a liberdade de escolha.

Werneck (2003) considera que os saberes são oportunidades para pensar a formação profissional em Educação Física, onde a recreação, os jogos e as brincadeiras precisam ser explorados não apenas como instrumentos, mas como objetos de educação articulados com o brincar. Isayama (2003) afirma que é preciso repensar a formação do profissional de Educação Física, incluindo as experiências de grupos e superando o tecnicismo presente nos saberes curriculares concernentes à recreação e ao lazer.

Os saberes também são tempos e espaços para o aparecimento de negociações e tensionamentos no currículo de formação dos profissionais, estando presentes nos debates e propostas do profissional de Educação Física, sobre quais saberes são necessários para a atuação na área, dependendo do contexto. Das indagações de onde, com quem, por que, como e quando se deve trabalhar com o esporte de rendimento, a pedagogização das práticas corporais ou a ação com as práticas de lazer. Esses questionamentos também se fazem presente durante a mobilização de saberes dos oficinairos, formados em Educação Física e que atuam no *Fica Vivo!*

Porque se você parar de se questionar, eu acho que você pode parar de fazer aquilo. Você não quer mais aquele desafio, e nesse trabalho, principalmente, você se questiona a todo momento, no seu fazer, a estrutura na qual ele acontece, a ação dos jovens, a ação do Estado e quando se questiona constantemente, você quer ir além. Nessa busca de conhecimento, nessa busca de fazer...tenho que estar bem como pessoa, porque eu estou trabalhando com uma outra pessoa, com um humano (OFICINEIRO F).

A concepção de sujeito presente na intervenção com a Educação Física, especificamente, no tempo e espaço de lazer das juventudes, é essencial para o desenrolar de conhecimentos ao campo da atuação. O desafio do profissional de Educação Física é o de indagar o próprio trabalho, pensando que tipo de homem quer produzir e qual sociedade quer construir, de modo a enfrentar a busca pelo conhecimento, aprofundando nas relações com o Estado, as práticas das juventudes, as estruturas sociais e o objeto de atuação mergulhado em saberes.

Por isso, consideramos necessário estudos sobre lazer realizados por profissionais de Educação Física que atuam com projetos sociais, estudos que abordem os tensionamentos e negociações entre os conteúdos mobilizados nas ações cotidianas. Portanto, é preciso investimento em pesquisas focadas nas intervenções desses profissionais que agem nas políticas públicas de lazer ou políticas sociais que utilizam do lazer como componente de direito.

A Educação Física, como campo multidisciplinar, pode envolver-se com áreas do direito social e campos do conhecimento, seus profissionais podem mobilizar teorias, métodos e ações para o enfrentamento de problemas que ameaçam a vida, inclusive na área da segurança pública. No trecho a seguir, é possível identificar a interatividade dos

saberes com os quais o profissional de Educação Física opera nas oficinas do *Fica Vivo!*, bem como as relações estabelecidas quando a ação é de caráter interdisciplinar. Ou seja, o Programa não é específico do campo da Educação Física; porém, na atualidade, os territórios profissionais estão se deslocando e é cada vez mais difícil negar a interdisciplinaridade entre as áreas. O desafio para o profissional desse campo é perceber as conexões dentro do contexto de atuação interdisciplinar.

No *Fica Vivo!* a gente tem alguns objetivos diferenciados do esporte, tem um objetivo maior que é tirar os meninos da rua durante um certo período. Utilizo a área da recreação, assim como umas brincadeiras, uns jogos durante algum tempo que a gente está lá. Converso bastante com os meninos, utilizo a área da Psicologia porque a gente tem que saber trabalhar com o próximo e lidar com ser humano é bastante difícil, então utilizo muito. E utilizo todas as áreas de treinamento (OFICINEIRO E).

Na mobilização dos saberes doicineiro são destacados conteúdos relacionados à recreação, esportes, jogos, brincadeiras e treinamento. Também emerge a ideia do esporte para inserção dos jovens em formas de grupos e para propor espaços de convivência longe das ruas. Na visão de Nogueira (2011), as oficinas são dispositivos de controle e regulação e apesar disso “não produzem confinamento. Pelo contrário, são flexíveis, abertos para entrar e deixar o lugar a qualquer momento. Acontecem em espaços públicos como praças e ruas” (p. 94).

Por isso, a rua não é um espaço ruim; pode inclusive, contribuir na fruição dos sentidos e construção de experiências que, ora escapam, ora engendram aos imperativos dos projetos institucionalizados, embora ela ofereça momentos e espaços para o encontro e o desencontro dos saberes.

Em outro depoimento, a entrevistada afirma que as brincadeiras lúdicas e prazerosas estão contribuindo com o trabalho nas oficinas, para o momento de lazer onde os jovens saem das suas casas, do crime e das drogas. “Pelo menos ser atendido essas duas horas com excelência em lazer, para que eles possam de certa forma estar se divertindo, no tempo livre, no tempo disponível deles” (OFICINEIRA A).

Esta fala se relaciona com o conceito de lazer utilizado por Marcellino (2010a, p. 67), como cultura “em seu sentido mais amplo, vivida no tempo disponível”. Também mostra que os saberes curriculares do profissional da Educação Física estão permeados por pensamentos e teorias durante a mobilização dos saberes na oficina do *Fica Vivo!* Termos como tempo livre, tempo disponível e diversão constituem elementos presentes na narrativa do sujeito entrevistado. Portanto, parece o conceito de lazer um instrumento central, para fazer o profissional que intervém operar sua ação e para fazer pensar o que está sendo mobilizado com os jovens do *Fica Vivo!*

Os saberes mobilizados pelosicineiros nas oficinas permitem vivências de

conteúdos culturais e esportivos, momentos de lazer, tempos e lugares para o acontecimento de conflitos, relações de amizade, aprendizagens e disputas. Oferecem aos jovens construções sociais e subjetivas. Além disso, as oficinas estabelecem espaços de conversação, de entendimento do ser humano, de resgate das brincadeiras, recreações, jogos e esportes voltados para o treinamento, dependendo da ocasião e do objetivo específico da realidade.

O lazer é saber mobilizado pelosicineiros nas oficinas e, além disso, existem palavras ligadas a ele, como lúdico, brincadeira, motricidade, permissão, molecagem, prazer, despreocupação e amizade. No depoimento acima, o lazer do Programa *Fica Vivo!* oportuniza o encontro e o desencontro entre sujeitos envolvidos ou não com a criminalidade. Por outro lado, o lazer é espaço para o estabelecimento de relações de confiança entre as pessoas. É meio de intervenção para oicineiro, ferramenta que trabalha a prevenção social à criminalidade e instrumento que dialoga saberes com os jovens. Portanto, para evitar que as juventudes se engajem em ações criminosas, violentas e de uso de substâncias ilícitas, o discurso dos sujeitos reforça a positividade do lazer.

Como levantado por Paraíso (2010), o lazer é uma estratégia de governo, permite ação, intervenção, pedagogia, educação, dentre outros. Políticas públicas pensam no lazer como instrumento de controle.

É presente na fala de praticamente todos os entrevistados, a noção de que lazer é saber utilizado para fazer os jovens pensarem e, ao mesmo tempo, formar suas mentalidades. Dentro da oficina ou na realização de um passeio (circulação) pela cidade, um evento institucional do *Fica Vivo!* ou uma atividade realizada em conjunto com outrosicineiros, o lazer é conhecimento imbricado nas intervenções, no dia a dia dos jovens e no pensamento dosicineiros.

É visto como momento para realização de bons meios, prazer, diversão, dentre outros. Portanto, produz saber que faz oicineiro mobilizar e dialogar o seguinte argumento: “então a gente tem sempre que trabalhar com essa ideia, de que na oficina tem esse momento prazeroso, pra ele (jovem) continuar e não buscar outros meios, principalmente os meios ruins” (OFICINEIRO D).

As atividades das oficinas são permeadas por momentos que propiciam sair do espaço convencional da quadra e do conteúdo do esporte. Permitem trabalhar outras questões, como o lazer enquanto componente para o resgate da cultura. “Brincamos de corre-cutia e a gente pensa bem nos marmanjos sentados como eu já tinha ensinado perna de índio, com pagamentos de micos. Quem era apanhado tinha que pagar um mico bem horrroso... Essa foi a forma de lazer não convencional” (OFICINEIRA A).

Os saberes mobilizados nas oficinas dialogam com o direito de não sofrer abuso de poder das autoridades policiais. Com isso, contribuem para ensinar aos jovens a busca pelos seus direitos, muni-los de informações que potencializam o agir em uma situação que ocorra a violência das autoridades policiais, preparando-os para captar os

dados e, posteriormente, emitir denúncias de maus-tratos durante as abordagens policiais na periferia.

Teve um dia lá que um jovem me perguntou: “Polícia não pode bater em mim não, eles não têm direito para isso, não?” Expliquei para o jovem. Eles não têm esse direito. Mas você não é bobo nada, não vai insistir com o policial o seu direito, você vai olhar discretamente o nome dele, gravar o nome, o número da viatura, olhar o número da placa discretamente né, dependendo da situação (OFICINEIRO H).

Embora o saber mobilizado pelo oficinairo pareça pertinente para a situação apresentada, nos apoiamos na perspectiva de agir de modo intolerante. Assim, na intervenção no âmbito do lazer, o profissional pode atuar na desconstrução de variados saberes ensinados pelas instituições sociais, como a educação, família, igreja, mídias, leis e os direitos que produzem noções de verdades sobre o que acontece em algumas realidades. É preciso desconstruir o discurso de que policiais têm que agir de determinada forma e que são homens da lei, sobretudo, que promovem a ordem social respeitando os direitos humanos.

Os oficinairos mobilizam saberes de compromisso social, referência local e articulação comunitária. Sua ação requer, além dos saberes do conteúdo uma capacidade política de ler a realidade, emitir questões concretas a esse respeito e não deixar de frisar o lado qualitativo das coisas. Os saberes desses sujeitos estão envoltos com questões relacionadas às soluções práticas e sugerem diferentes reflexões teóricas e críticas. Uma delas é a que se segue, “os oficinairos promoveram, eles contribuíram muito pra apaziguar as guerras” (OFICINEIRA G). Provavelmente, se não fossem as mobilizações, os empenhos e o envolvimento desses atores sociais, a violência poderia estar em patamares ainda mais elevados.

Operando de modo contrário à cultura da violência, acreditamos que o profissional do lazer que atua nesses contextos, mobilize ações que permitem o encontro e disputas permeadas por conflitos. Conflitos em igualdade de condições, entre os jovens nos momentos de seus lazers e durante a atuação deste profissional, isto é, dentro das quatro linhas (esportes), do jogo da arte e do ritmo do corpo (capoeira), da vitória pela superação dos limites de si (Artes Marciais e Lutas) e das festividades e conversações que potencializam o protagonismo juvenil (Oratório Festivo).

Os oficinairos podem colocar em evidência o jogo das experiências, os conhecimentos atrelados às leituras que fazem do público alvo e dos contextos em que atuam. Da mesma forma, devem ajudar na organização e nas estratégias de aproximação dos jovens, conversando e acionando conteúdos. Contribuir para o surgimento de pensamentos que sejam concatenados com os valores da cultura da paz, tendo em vista o respeito às diferenças.

Considerações finais

Osicineiros investigados apontam diferentes vias de onde os saberes emergem, como a formação profissional, a trajetória na graduação e pós-graduação em Educação Física, o percurso na comunidade, as experiências comunitárias e as referências pessoais. Suas trajetórias e percursos dizem dos saberes como vias de conhecimentos que, ora se misturam entre o acadêmico, o profissional, o curricular e as experiências particulares.

Destacamos a vivência de diferentes conteúdos na graduação em Educação Física, a atuação profissional em projetos sociais e o percurso de vida em manifestações culturais, projetos de educação, esporte e lazer. Os conhecimentos adquiridos ao longo dessas trajetórias são importantes para a construção dos saberes e ensinam como lidar com diferentes situações-problema no cotidiano da profissão.

A formação inicial de todos osicineiros foi realizada em instituições particulares e boa parte dos sujeitos investigados moraram e alguns ainda moram nos contextos onde realizam as ações, o que demonstra também conhecimento do contexto social da atuação, engajamento com atividades, projetos, programas e manifestações esportivas e de lazer de caráter comunitário.

Os dados analisados colaboram para pensar o lazer, a cultura e o esporte como elementos que compõem os saberes dos profissionais de Educação Física. Com relação ao lazer, os sujeitos desse estudo destacam o mesmo como conteúdo do currículo da formação acadêmica em Educação Física e como conhecimento da intervenção profissional adquirida em diferentes espaços e com distintos sujeitos. De outra forma, o lazer também se faz presente na construção do percurso de vida dos entrevistados, na participação em projetos e programas sociais de educação, esporte e cultura, e na prática cotidiana dos locais comunitários.

O estudo mostra a importância de refletirmos sobre os saberes da formação do profissional de Educação Física que atua no campo do lazer, no sentido de apontar elementos que possam compor novos currículos de formação na área. Durante a formação desse profissional é necessário trabalhar na perspectiva de que tanto contextos quanto sujeitos são importantes para a emergência de saberes, bem como para constituição de identidades e subjetividades nos processos de formação. Também é fundamental dar voz aos atores que atuam nos espaços e tempos de lazer dos mais variados, incluindo olhares dos projetos, ações e programas sociais que atendem comunidades que apresentam violências, conflitos e experiências.

Osicineiros pesquisados, ao mobilizarem estratégias de mediar saberes se assemelham aos docentes em ação. Dessa maneira, os saberes dosicineiros nas oficinas podem ser construídos de saída contra o gerenciamento de intervenções previsíveis e planejadas, mas também podem reforçar a aplicação do planejamento antecipado no contexto da atuação.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de Educação Física: Quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 22, n. 3, p. 87-103, maio, 2001.

GARIGLIO, J. A. O Papel da Formação Inicial no Processo de Constituição da Identidade Profissional de Professores de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 11-28, dez. 2010.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

ISAYAMA, H. F. Recreação e Lazer na Formação Profissional em Educação Física: reflexões sobre o currículo. In: WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (Orgs.) **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 173-214.

LADEIRA, J. A.; ROCHA, R. L. S. Plano B. In: OLIVEIRA, K. B.; OLIVEIRA, G. G. **Olhares sobre a prevenção à criminalidade**. Belo Horizonte: Instituto Elo, 2009. p.195-201.

MARCELLINO, N. C. A relação teoria e prática na formação profissional em lazer. (Org.) ISAYAMA, H. F. **Lazer em Estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010a. pp. 50-86.

MELLO, A. S.; NETO, A. F.; VOTTRE, S. J. Intervenção da Educação Física em Projetos Sociais: Uma Experiência de Cidadania e Esporte em Vila Velha. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 31, n. 1, p. 75-291, set. 2009.

MINAS GERAIS. **Decreto n. 43.334**, de 20 de maio de 2003. Cria o Programa Controle de Homicídios do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais Diário do Executivo. Belo Horizonte, 21 maio 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, 2004.

NOGUEIRA, M. O. M. Processos de subjetivação e controle: Alcances e limites de uma intervenção. In: OLIVIERA, K. B.; OLIVIERA, G. G. **Olhares sobre a prevenção à**

criminalidade. Belo Horizonte: Instituto Elo, 2009. p.205-211.

_____. **A mente é a arma, a voz é a bala**: problematizando o Programa Fica Vivo! como produtor de controle, normalizações e possíveis invenções de modos de vida. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

OLIVEIRA, K. B.; OLIVEIRA, G. G. **Olhares sobre a prevenção à criminalidade**. Belo Horizonte: Instituto Elo, 2009.

PARAÍSO, M. A. Currículo e Formação Profissional em Lazer. (org.) ISAYAMA, H. F. **Lazer em Estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010. p. 27-58.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PREFEITURA MUNICÍPIAL DE BELO HORIZONTE (PBH). **Síntese de indicadores de Belo Horizonte**. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?app=estatisticaseindicadores>>. Acesso em: 24 maio 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL. **Programa de Controle de Homicídios**: metodologia. Belo Horizonte, julho, 2009.

_____. **Prevenção social à criminalidade**: a experiência de Minas Gerais. Belo Horizonte, dezembro, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

WERNECK, C. L. G. Recreação e Lazer: Apontamentos Históricos no Contexto da Educação Física. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Cap. 1, p. 15-56.

Endereço para correspondência

EEFFTO/UFMG - Av. Antonio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte – MG.



Recebido em:

03/02/2015

Aprovado em:

10/04/2015